

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cultura do sorgo sacarino

publicado em 09/09/2011

Tassiano Câmara*

"Só existe crise para usineiro quando a usina está parada". Esta foi a frase que ouvi outro dia de um encarregado de campo em uma usina. A entressafra de cana-de-açúcar em Alagoas está chegando ao fim. Depois de um período que se estendeu desde março/abril, usinas como Santo Antonio e Camaragibe já anunciam o início da safra para os próximos dias.

A entressafra de cana-de-açúcar em Alagoas se estende, em geral, de março a setembro. Nesse período as usinas param suas atividades industriais e o reflexo disso é sentido por toda a sociedade alagoana e não somente por usineiros. A redução direta dos postos de trabalho no campo não é o único problema decorrente deste período. Relatório da Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ sobre movimentação geral de cargas no porto de Maceió mostrou que em janeiro de 2010 foram embarcadas 350 mil toneladas de produtos em geral, enquanto em agosto do mesmo ano esse valor não passou de 30 mil toneladas, um reflexo direto da entressafra da cana-de-açúcar.

O Estado de Alagoas é o maior produtor de açúcar e etanol do Norte/Nordeste. Contudo atualmente em Maceió não se compensa abastecer o carro com etanol. Segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, na semana de 14 a 20 de agosto o preço da gasolina foi vendido em média a R\$ 2,794. Para ser compensador o etanol deveria custar menos de R\$ 1,956. Contudo, no mesmo período o combustível foi vendido, em média, a R\$ 2,346, valor 20% superior àquele economicamente compensador.

Mas, se engana quem pensa que o prejuízo é somente da população em geral. A entressafra de cana-de-açúcar causa também grandes transtornos aos produtores e usineiros, seja pelo não aproveitamento dos bons preços atingidos pelo produto nesse período, seja pelos prejuízos ocasionados pela imobilização do maquinário e da mão-de-obra durante os meses de entressafra. Pesquisas elaboradas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA, da Universidade de São Paulo, mostram que o preço do etanol em Alagoas tende a ser mais elevado no mês de agosto, justamente no final da entressafra de cana-de-açúcar. Caso as usinas estivessem em atividade elas poderiam aproveitar esse período para obterem maior retorno financeiro.

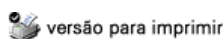
Uma alternativa para minimizar esses problemas seria encurtar o período de entressafra da cana-de-açúcar pela utilização de outra cultura com potencial para a produção de etanol como o sorgo sacarino.

Apesar de o sorgo sacarino apresentar menor potencial médio para a produção de biomassa (60 t ha⁻¹) e etanol (3 a 3,6 mil l ha⁻¹) em relação à cana-de-açúcar (80 a 85 t ha⁻¹ e 7 a 7,5 mil l ha⁻¹, respectivamente) ele apresenta vantagens como rapidez do ciclo de produção (cerca de 120 dias), facilidades de mecanização e processo de produção de etano semelhante ao da cana-de-açúcar. Ainda, em relação à cana-de-açúcar o sorgo sacarino apresenta vantagens como: bagaço obtido após a extração do caldo de boa digestibilidade, sendo indicado na alimentação animal; utilização dos grãos para produção de ração e; maior eficiência no uso da água o que torna a cultura potencialmente utilizável em áreas marginais ou de pouca aptidão para cultivo da cana-de-açúcar devido a regimes de chuva menos favoráveis.

Em função destas qualidades várias regiões têm demonstrado interesse na produção de sorgo sacarino. Estados como Minas Gerais e Goiás já vêm testando cultivares de sorgo sacarino com resultados promissores. No Nordeste, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe também estão entre os que avaliam cultivares experimentais.

Em Alagoas a Embrapa vêm buscando parcerias para viabilizar trabalhos com o sorgo sacarino. A identificação de cultivares com bons desempenhos produtivo e industrial pode ampliar as atividades das usinas, aumentar a oferta de etanol e minimizar os efeitos da entressafra de cana-de-açúcar no Estado gerando maior rentabilidade para produtores e economia para consumidores.

**Tassiano Câmara é engenheiro agrônomo, doutor em genética e melhoramento de plantas e pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros.*



Como adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros?

Para adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros você deve:

GRU Simples em caixa do Banco do Brasil S.A.

Dados para emissão de GRU:

Código de Recolhimento: 28818-7 (para publicação); 28811-0 (para produto);

Código de Referência: 135013132030132

Código da Unidade Favorecida: 13501313203

CPF: xxxxxxxx-xx

Valor: R\$ xx,xx

Favor enviar comprovante de depósito através do fax (79)4009-1369

Em seguida, enviar uma cópia do comprovante de depósito e da relação da(s) publicação(ões) e endereço para entrega, através de:

CARTA: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, Aracaju/SE, cep 49025-040;

FAX: (79) 4009-1369(protocolo) / 3217-5377(CCPM)

E-MAIL: sac@cpatc.embrapa.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Todos os direitos reservados, conforme Lei nº 9.610.
Política de Privacidade.
cpatc.sac@embrapa.br

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250 - Jardins
Caixa Postal 44 - Aracaju, SE - Brasil - 49025-040
Fone: (79) 4009-1300 - Fax: (79) 4009-1369